

DA IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA BIOQUÍMICA OCULAR

Dr. SYLVIO MAGALHÃES CASTRO FILHO (*)

Nosso meio oftalmológico deveria interessar-se mais pelo estudo da bioquímica ocular. Não tenho a intenção de crítica, pois faltar-me-iam condições para tal; mas, chamou-me à atenção, quando iniciei a procura bibliográfica sobre o assunto, o fato de não se encontrar a citação de sequer um trabalho nacional.

É bem verdade que tal ocorre com a generalidade dos países centro e sul-americanos; sendo ainda poucos aqueles onde se observa um real interesse pela matéria.

A. PIRIE e VAN HEYNINGEN, expressam em seu livro "Bioquímica do olho", seu desaponto por tão poucos bioquímicos dedicarem seus estudos aos tecidos oculares. Chegam mesmo a afirmar ser tão pequeno o conhecimento dos processos bioquímicos sobre pálpebra, glândula lacrimal, lágrima, conjuntiva, esclerótica, coróide e nervo óptico, que deixam de incluí-los em seu trabalho, por julgar sua discussão destituída de real proveito. Isto é verdade, pois os trabalhos conhecidos, referem-se predominantemente ao cristalino, vítreo, córnea e humor aquoso.

J. NORDMANN, em seu magnífico estudo sobre biologia do cristalino, acentua a importância do estudo sistemático dos enzimas que tomam parte no seu metabolismo. É do mesmo autor a afirmativa que somente se poderiam precisar os detalhes da patogenia da catarata, pela investigação do metabolismo dos glúcides e prótidos do cristalino.

O mecanismo da formação do aquoso, objeto de numerosos trabalhos, ainda permanece obscuro.

Como se vê, o campo é vasto e infelizmente pouco explorado.

Não há dificuldades na obtenção do material de estudo. Assim especificamente, se formos estudar a bioquímica do aquoso, a técnica de sua obtenção, em mãos de pessoa habilitada, é praticamente isenta de complicações. A catarata traumática, que no caso seria o acidente mais temível, não ocorreu em nenhum caso, em mais de duas mil e quinhentas (2.500) punções realizadas por AMSLER e VERREY.

Aquêle que pretenda dedicar-se à bioquímica ocular, deve pertencer

(*) Médico da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas, Serviço do Professor Cyro de Rezende.

a um serviço hospitalar especializado, que conte dentre seus departamentos, com laboratório à altura de seus propósitos.

É desejável, senão imprescindível, que haja da parte de um bioquímico uma orientação e supervisão constantes.

Ao oftalmologista, pesquisador em bioquímica, caberá trazer à clínica um novo interesse, ao pretender desvendar as incógnitas da especialidade.

Esta é a finalidade destas palavras.

São Paulo, 13/3/61.